

(Organizador)

Ano
2017

Eduardo de Lara Cardozo
(Organizador)

**A SOCIEDADE E O ESPAÇO GEOGRÁFICO
BRASILEIRO**

Atena Editora
Curitiba – Brasil
2017

2017 by Eduardo de Lara Cardozo

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho (UnB)

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (UFAL)

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto (UFPEL)

Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua (UNIR)

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG)

Profª Drª Lina Maria Gonçalves (UFT)

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa (FACCAMP)

Profª Drª Ivone Goulart Lopes (Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatric)

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez (UDISTRITAL/Bogotá-Colombia)

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
<p>S678</p> <p>A sociedade e o espaço geográfico brasileiro / Organizador Eduardo de Lara Cardozo. – Curitiba (PR): Atena, 2017. 394 p. ; 3.460 kbytes</p> <p>Formato: PDF ISBN 978-85-93243-21-9 DOI 10.22533/at.ed.2192803</p> <p>1. Condições sociais – Brasil. 2. Geografia. I. Cardozo, Eduardo de Lara. II. Título.</p> <p>CDD-918.1</p>

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

A leitura do espaço geográfico e a sociedade que a compõem são necessárias para compreender a história e as relações presentes em nosso dia-a-dia. É com vistas neste desafio, que a coletânea aqui apresentada, aborda questões atinentes às relações humanas, econômicas e políticas, mostrando-nos um pouco do que hoje o espaço geográfico brasileiro vivência. Do norte ao sul, podemos neste livro, observar algumas características presentes na relação espaço e sociedade, construída ao longo do tempo e da qual fazemos parte.

Na Região Norte, são abordados temas que trabalham a violência e a criminalidade, a questão de patrimônio e paisagem também são destacadas, bem como é apresentado um artigo que trata do impacto da construção de usinas hidrelétricas.

Sobre a Região Nordeste, são apresentados temas como o espaço urbano, transporte público, o processo de mecanização das salinas, especulação imobiliária, a dinâmica do comércio local, preservação do centro histórico e mobilidade do capital e da força do trabalho. Apresentamos também um artigo que trata sobre o ensino superior público e privado e fechando essa região o tema geografia e a espacialização da morte.

Os artigos que versam sobre a Região Sudeste, apresentam temas que envolvem a reestruturação socioeconômica e segregação residencial, a cultura como isca da gentrificação, a expansão horizontal urbana, as transformações espaciais e a alteração da paisagem urbana após a implantação de uma instituição de ensino.

Na Região Centro-Oeste, é abordado o tema a paisagem e percepção da cidade de Goiânia- Goiás e o estudo das formas e estruturas socioespaciais ocorridas em dois bairros na cidade de Três Lagoas/MS.

Para a Região Sul, questões sobre a imigração haitiana e o programa de aceleração do crescimento em Santa Catarina foram tratados pelos respectivos autores com sutileza.

Quase finalizando o livro é abordado o IDH, o tema que trata a interpretação geográfica do espaço rural e urbano a partir da legislação brasileira.

Em que pese que o último artigo apresentado “Panorama geográfico sobre o porto de Algeciras – Espanha” não tenha relação direta com o Brasil, podemos explorá-lo como uma possibilidade de extrapolar os resultados encontrados no que diz respeito a importância da localização geográfica para a influência portuária no mercado internacional, bem como a força dos portos no desenvolvimento de um país.

Diferentes e atuais temas, que trazem um pouco mais desta relação entre a sociedade e o espaço por nós ocupados.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Eduardo de Lara Cardozo

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
--------------------------	-----------

Capítulo I

USINAS HIDRELÉTRICAS NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO DE AFETIVIDADE DOS ATINGIDOS COM OS LUGARES IMPACTADOS PELA UHE BELO MONTE NA CIDADE DE ALTAMIRA/PA

*Bruno Alves dos Santos e Patrícia Barbosa Nunes.....*07

Capítulo II

VIOÊNCIA E CRIMINALIDADE: A DINÂMICA DO TERRITÓRIO E A ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO BAIRRO DO CURUÇAMBÁ, ANANINDEUA-PA.

*Robson Patrick Brito do Nascimento, Rafael Henrique Maia Borges e Clay Anderson Nunes Chagas.....*16

Capítulo III

TERRITÓRIO, VIOÊNCIA E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA SOBRE O ÍNDICE DE HOMICÍDIOS NO BAIRRO DO PAAR EM ANANINDEUA-PA.

*Rafael Henrique Maia Borges, Robson Patrick Brito do Nascimento, Clay Anderson Nunes Chagas e Denise Carla Melo Vieira.....*30

Capítulo IV

PATRIMÔNIO E PAISAGEM NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM ATRAVÉS DOS GRAFFITIS DO PROJETO R.U.A.

*Benison Alberto Melo Oliveira.....*41

Capítulo V

O ESPAÇO URBANO DE TERESINA: QUEM TROCA E DESTROCA

*Eliethe Gonçalves de Sousa.....*53

Capítulo VI

TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES DE REVERSÃO

*Juan Guilherme Costa Siqueira e Antonio José de Araújo Ferreira.....*66

Capítulo VII

UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000

*Iapony Rodrigues Galvão.....*77

Capítulo VIII

URBANIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE TAIS PROCESSOS EM LAGOA SECA-PB

<i>Carla Ramona Vieira Sales, Valmir Bruno de Souza Aguiar e Mateus Araújo de Medeiros.....</i>	<i>87</i>
---	-----------

Capítulo IX

A DINÂMICA DO COMÉRCIO LOCAL: A FEIRA LIVRE DE AREIA-PB

<i>Daniel de Souza Andrade, Sílvio César Lopes da Silva, Janaína Barbosa da Silva, Hiago Antonio Oliveira da Silva, Andréia Alves de Oliveira e Bruno Ferreira da Silva.....</i>	<i>97</i>
--	-----------

Capítulo X

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

<i>Igor Breno Barbosa de Sousa e Jéssica Neves Mendes.....</i>	<i>111</i>
--	------------

Capítulo XI

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E PRIVADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAJAZEIRAS – PB

<i>Joaquim Alves da Costa Filho e Josias de Castro Galvão.....</i>	<i>124</i>
--	------------

Capítulo XII

MOBILIDADE DO CAPITAL E DA FORÇA DE TRABALHO E OS PROCESSOS TERRITORIAIS NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

<i>Miriam Cléa Coelho Almeida e Ana Elizabeth Santos Alves.....</i>	<i>144</i>
---	------------

Capítulo XIII

GEOGRAFIA E ESPACIALIZAÇÃO DA MORTE

<i>Ivanaíla de Jesus Sousa e Francisco Gomes Ribeiro Filho.....</i>	<i>155</i>
---	------------

Capítulo XIV

REESTRUTURAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL NA ÁREA CENTRAL DE NOVA IGUAÇU

<i>Gabrielle de Souza Frade.....</i>	<i>175</i>
--------------------------------------	------------

Capítulo XV

ZONA CULTURAL PRAÇA DA ESTAÇÃO - CULTURA COMO ISCA DA GENTRIFICAÇÃO: DESAFIOS PARA UMA GESTÃO PÚBLICA DA CIDADE PARA O CIDADÃO

<i>Caroline Craveiro.....</i>	<i>190</i>
-------------------------------	------------

Capítulo XVI

MAPEAMENTO E ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA: UM ESTUDO SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (SP)

<i>Ederson Nascimento.....</i>	<i>200</i>
--------------------------------	------------

Capítulo XVII

NOTAS SOBRE OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA RODOVIA FERNÃO DIAS NO ESPAÇO INTRAURBANO DE ALFENAS (MG), EM MEADOS DO SÉCULO XX

Gil Carlos Silveira Porto.....222

Capítulo XVIII

A IMPLANTAÇÃO DO IFNMG NO MUNICÍPIO DE ARINOS (MG):

A CONSTRUÇÃO DE UMA “NOVA” PAISAGEM URBANA.

Juliana Lopes Lelis de Moraes e Eduardo Henrique Modesto de Moraes.....233

Capítulo XIX

FRONTEIRA URBANA: A ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL E AS DISCREPÂNCIAS SÓCIOESPACIAIS EM TRÊS LAGOAS/MS.

José Antonio Dias Cavalcante, Luana Fernanda Luiz e Edima Aranha Silva.....247

Capítulo XX

PAISAGEM E PERCEPÇÃO DA CIDADE DE GOIÂNIA: UM ESTUDO DO IMAGINÁRIO URBANO A PARTIR DE PROCESSOS SOCIOSSEMIÓTICOS

Gabriela Leles Amaral.....258

Capítulo XXI

A IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA SANTA CATARINA: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Yuri Lima Perotto, Fábio Napoleão e Lucas dos Santos Ferreira.....274

Capítulo XXII

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO EM SANTA CATARINA

Julia Silva, Lucas dos Santos Ferreira e Fabio Napoleão.....283

Capítulo XXIII

INTERPRETAÇÕES GEOGRÁFICAS DO ESPAÇO RURAL E URBANO A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Gabriel Bias Fortes, André Lopes de Souza e Fernando Souza Damasco.....296

Capítulo XXIV

PANORAMA GEOGRÁFICO SOBRE O PORTO DE ALGECIRAS - ESPANHA

Larissa Marchesan, Lucas dos Santos Ferreira e Livia de Souza Carvalho Selhane.....311

Sobre o organizador.....321

Sobre os autores.....322

Capítulo XXIV

PANORAMA GEOGRÁFICO SOBRE O PORTO DE ALGECIRAS - ESPANHA

Larissa Marchesan
Lucas dos Santos Ferreira
Lívia de Souza Carvalho Selhane

PANORAMA GEOGRÁFICO SOBRE O PORTO DE ALGECIRAS - ESPANHA

Larissa Marchesan

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas e da Educação.

Florianópolis – Santa Catarina

Lucas dos Santos Ferreira

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas e da Educação.

Florianópolis – Santa Catarina

Lívia de Souza Carvalho Selhane

Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas e da Educação.

Florianópolis – Santa Catarina

Resumo: O Porto de Algeciras é o principal centro logístico, marítimo e portuário espanhol no Mediterrâneo Ocidental. Movimentando 23% do total de carga portuária da Espanha, sendo a conexão entre as linhas marítimas que unem Europa, África, América e Ásia. Seus principais produtos exportados no ano de 2014 foram combustíveis, azeite mineral, aeronaves e veículos espaciais. O trabalho em questão procura elucidar o processo de evolução das infraestruturas do porto de Algeciras, bem como sua vinculação com as regiões produtivas e os mercados receptores. Para tanto se efetivou revisão bibliográfica e análise de bancos de dados e depoimentos de integrantes da sociedade civil espanhola sobre a temática. Deduzimos que a posição geográfica no Mar Mediterrâneo foi condição fundamental para canalizar investimentos públicos e privados para Algeciras em detrimento de outras estruturas portuárias do país e até mesmo da Europa. Também cremos que a tipologia da infraestrutura portuária é muito mais determinada pelas características de sua hinterlândia do que das proximidades territoriais do porto.

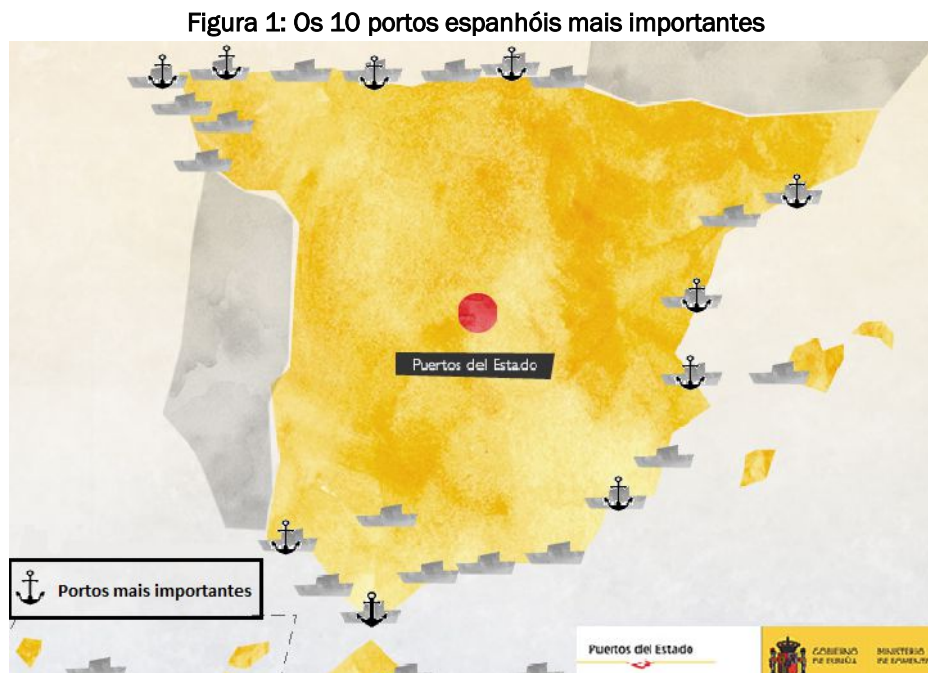
Palavras-chave: Infraestruturas; Comércio Internacional; Portos.

1. INTRODUÇÃO

A Espanha possui uma localização privilegiada na Península Ibérica, fazendo fronteira com Portugal a oeste e com a França ao norte, sendo ainda porta de entrada para o Mar mediterrâneo. O território espanhol se estende até as Ilhas Canárias nas proximidades do continente Africano e inclui também as Ilhas Baleares e duas cidades autônomas no norte de África (Ceuta e Melilla). A função histórica das unidades portuárias é de conexão das hinterlândias produtivas com o mar, o que torna a abordagem dos espaços portuários de fundamental para a compreensão das dinâmicas econômicas regionais. É neste contexto, que elegemos como objeto de estudo, a unidade portuária de Algeciras.

O país possui 28 portos em seu território, sendo os dez maiores Algeciras, Valencia, Barcelona, Cartagena, Bilbao, Huelva, Gijón, Castellon, San Cidrao e La Corunha. Algeciras é uma cidade localizada no Sul da Espanha, no município de Cádiz (estado de Andaluzia). Devido a sua localização, o porto de Algeciras no ano de 2015 moveu quase 100 milhões de toneladas de mercadorias. Sua especificidade geográfica permitiu a bacia de Algeciras condições propicias para a criação de estruturas portuárias. Aliada ao crescimento industrial e mercantil da cidade fez-se necessário importar matérias primas e exportar produtos manufaturados. Condicionando o aumento do comércio e desenvolvimento local da região.

O Porto de Algeciras é um centro logístico, marítimo e portuário no Mediterrâneo Ocidental. É a conexão entre as linhas marítimas que unem Europa, África, América e Ásia. O porto é responsável por movimentar cerca de 23% de todas as cargas que atravessam o território espanhol. Em seguida estão os porto de Valencia e Barcelona, com 17% e 10% respectivamente. O mapa a seguir mostra todos os portos espanhóis, sinalizando os dez maiores.



Fonte: www.puertos.es/Memorias_Anuales/2013/index.html

2. EVOLUÇÃO DO SISTEMA PORTUÁRIO DE ALGECIRAS

O desenvolvimento espanhol possui várias especificidades, já que chegou a nação europeia chegou a possuir grande parte do continente latino-americano e atualmente possui somente um pedaço da península ibérica. Conforme TROTSKY (1972) “El descubrimiento de América, que en un principio fortaleció y enriqueció a España, se volvió contra Ella”. A Espanha possui uma localização geográfica privilegiada, sendo assim uma porta de entrada da Europa para o Mar Mediterrâneo. A partir da expansão ultramarina conquistaram novos territórios que foi fonte da

inserção de capital para a coroa. O comércio destas mercadorias alavancou a economia de Andaluzia, além de outras províncias.

“Indiscutiblemente, España pertenece al grupo de los países más atrasados de Europa. Pero su atraso tiene un carácter peculiar, determinado por el gran pasado del país. (...)El poderoso desarrollo del comercio interior y mundial iba venciendo el aislamiento feudal de las provincias y el particularismo de las regiones nacionales de la monarquía española se hallaba indisolublemente ligado en aquellos siglos con el papel centralizador del capital comercial y la formación gradual de la nación española” (TROTSKY, 1972, p. 13)

Assim, a industrialização espanhola inicia-se apenas no século XIX. Apesar de seguir o padrão europeu no que tange a evolução demográfica e do setor de transportes, se diferencia em alguns pontos: o relativo atraso da revolução agrária e industrial. Na Espanha, a industrialização foi um fenômeno tardio, limitado e localizado no País Basco e na Catalunha, com pequenas empresas e falta de competitividade no mercado exterior. A razão para que o processo de industrialização tenha sido lento é determinado pelas condições geográficas - longe do núcleo europeu de industrialização -, fator que prejudicou as transações internacionais. Apesar das riquezas minerais provenientes da primeira revolução industrial, a Espanha dependia do capital estrangeiro para o desenvolvimento industrial; necessitavam da técnica e do comércio, ligados as importações de matérias primas e maquinarias.

A partir da constituição espanhola de 1812 iniciou-se o período liberal que, mediante normas explícitas na constituição, permitiu a criação de fabricas e manufaturas sem nenhum tipo de licença. Fábrica é sinal de desenvolvimento. A Espanha estava sofrendo um processo de industrialização e crescimento acelerado, porém lento. Depois do estabelecimento destas normas, criaram “(...) otras de igual carácter liberalizador, con el objetivo principal de estimular la industrialización del país.” (RODRIGUEZ, 2010. P. 45). Para que aconteça a industrialização de um país é necessário o desenvolvimento de infraestruturas de transporte para o escoamento das mercadorias. Assim, a cidade de Algeciras, localizada no território de Gibraltar, precisava de instalações portuárias para o desenvolvimento local e o crescimento da economia. Porém, a comarca era utilizada para serviços militares, o que não permitiu que as atividades industriais se instalassem no local.

As conformações espaciais de um porto mudam com o tempo. Primeiro este é apenas uma área de docas, onde passageiros e mercadorias embarcam e desembarcam. Através do crescimento da economia, o porto torna-se um lugar de atividades comerciais. O primeiro mole foi construído em 1887, a partir desse momento começa o crescimento das atividades portuárias. Com capital britânico, em 1892, a Companhia Ferroviária de Algeciras-Bobadilla instala a primeira linha férrea ligada ao porto e em 1893 uma ponte que une o Rio do Mel até o mole. A partir de então, diversas obras de crescimento das infraestruturas foram realizadas. Para desenvolver a comarca se estabeleceram quatro planos de desenvolvimento, entre 1964 a 1979, que condicionaram um pólo de crescimento (Pólos de crescimento são

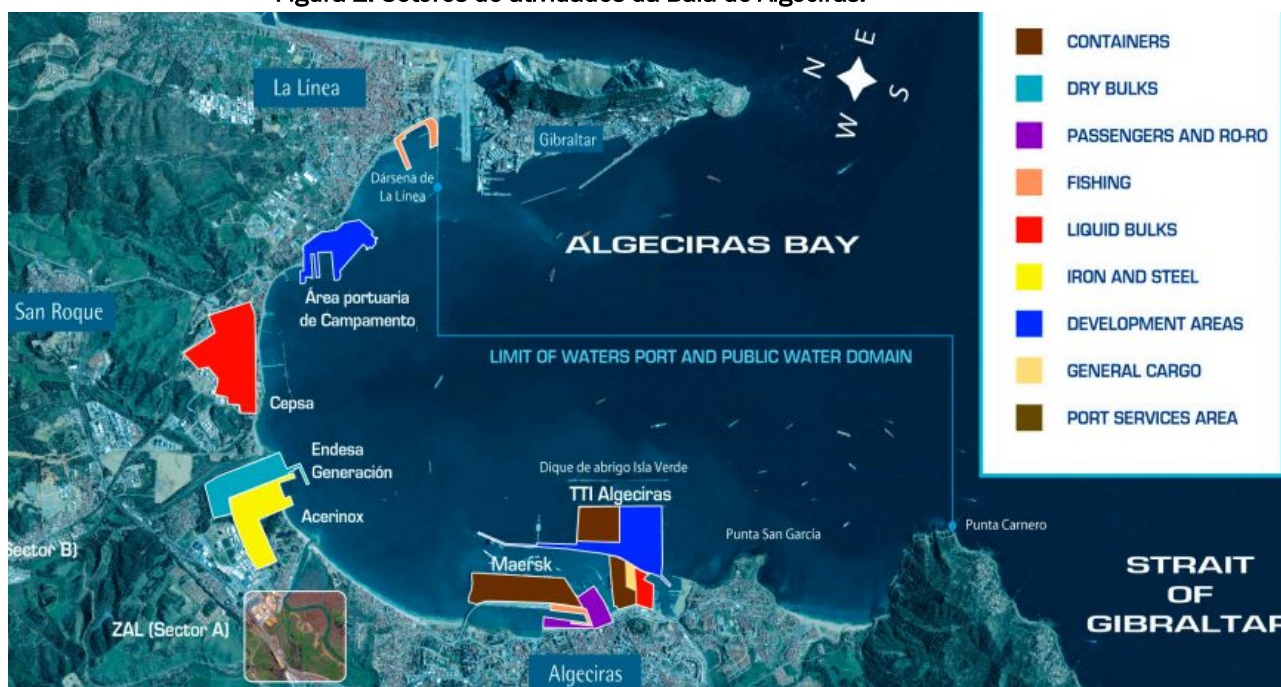
áreas onde se estimula a localização de industriais para aumentar e movimentar a atividade econômica).

O primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (1964 – 1967) tinha como objetivo o crescimento regional, relacionando-se com os pólos de desenvolvimento e avanço da industrialização. Gibraltar possui escassos recursos naturais, assim uma das políticas tomadas foi estimular a instalação da indústria pesada. A partir disso o abastecimento dessas indústrias se deu por vias marítimas, tornando o Porto da Baía de Algeciras estrategicamente importante para o desenvolvimento local. A industrialização e o setor de serviços eram praticamente inexistentes. O segundo (1968 – 1971) continuou com os projetos do primeiro, mas com o intuito de integrar a economia estadual em uma regional e nacional. A tentativa de levar indústrias pesadas para a região se consolidou por causa das condições naturais favoráveis do Porto da Baía de Algeciras. O terceiro (1972 – 1975) consistiu em dividir a área em três zonas: Baía de Algeciras, Tarifa e o interior. Algeciras, com mais de 80% da população instalada, foi a área escolhida para o desenvolvimento industrial, pois demandavam atividades portuárias. Destinaram 450 hectares para as indústrias, instalando infraestruturas necessárias para seu desenvolvimento. Este planejamento trouxe com ele uma desproporção e diferenças econômicas no crescimento da cidade. No Plano Nacional de Desenvolvimento (1976 – 1979) continuou crescendo e ampliando os setores indústrias e infraestruturas necessárias, como a construção de uma rede viária que ligava Algeciras ao centro da Espanha.

3. INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS

O Porto de Algeciras está em primeiro lugar no ranking espanhol de movimentação e em quinto lugar quanto ao tráfego em contêineres, manipularam 55,4 milhões de toneladas de mercadorias em contêineres no ano de 2015. A infraestrutura portuária está dividida entre o terminal nacional e terminal internacional (Total terminal internacional - TTI). A construção do terminal internacional possui investimento de capital da Coreia do Sul. Seu intuito é proporcionar as empresas Coreanas e Espanholas um potencial logístico que permita o aumento do tráfego entre a Ásia e a Espanha. O TTI dispõe de uma superfície de 30 hectares e de duas linhas de atracque de 850 e 550 metros, com os calados de 17,5 e 18,5 metros respectivamente. O terminal nacional ocupa uma superfície de 67 hectares e possui de 17 metros de profundidade. Os dois terminais podem atender aos novos mega buques de 18.000 Teus de capacidade. Na figura a seguir, pode-se observar a distribuição geográfica dos setores de Algeciras e a localização da refinaria da Cepsa (Companhia Espanhola de Petróleo) e da empresa Acerinox (Produtora de aço inoxidável),

Figura 2: Setores de atividades da Baía de Algeciras.



Fonte: www.apba.es/uploads/files/koreancluster-FINAL.pdf

Conforme os dados do Governo da Espanha as mercadorias carregadas em granel líquido são óleo de petróleo, óleo combustível e querosene, gasolina e petróleo refinado. O porto manipulou 20,4 milhões de toneladas de mercadorias em granel líquido em 2015, liderando o ranking espanhol nesta modalidade. A refinaria São Roque dispõe de deque e uma monobóia flutuante a 60 metros de profundidade. Através de uma série de dutos subterrâneos, o produto chega até os tanques da refinaria. A mercadoria que mais desembarca em granel sólido no porto é o carvão, com mais de 900.000 toneladas. Porém, o porto espanhol que se destaca quando se fala de granel sólido é o Porto de Gijón, localizado no norte do país, com mais de 13 milhões de toneladas manipuladas no último ano.

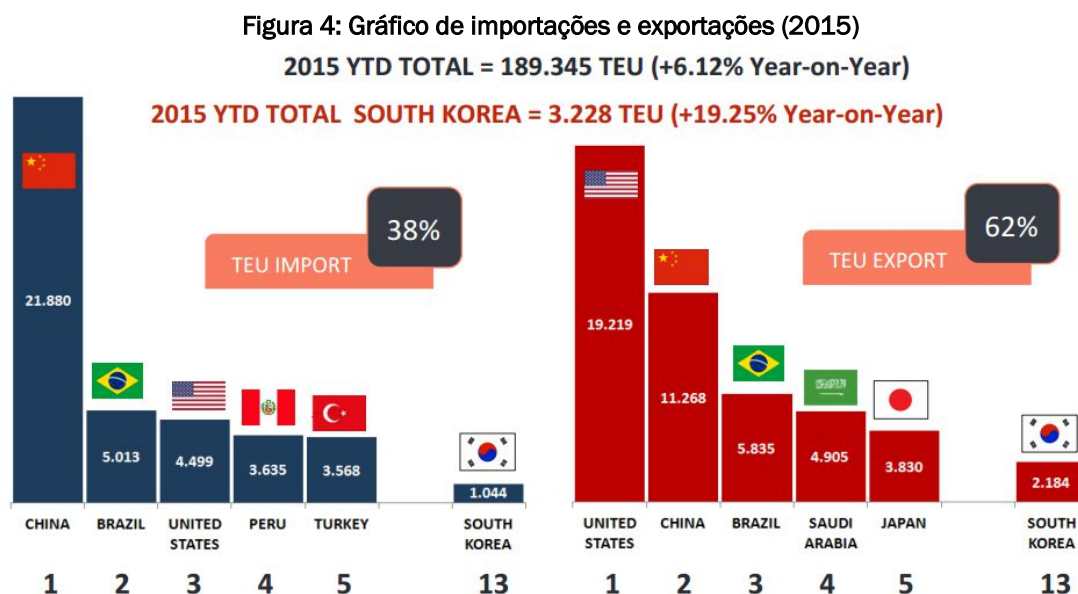
O porto de Algeciras converteu-se no principal destino das rotas marítimas comerciais entre Espanha e a Coreia do Sul. Pois, possibilita um tempo menor de transporte entre estes dois destinos, além disso, o Terminal internacional se encontra entre os mais modernos do sul europeu. Estes fatores são os principais motivos pelo grande aumento entre o comércio destes países, ou até mesmo com a Ásia em geral. “Algeciras está situada en la línea de unión de las principales rutas marítimas, en especial la que unen Asia con los mercados Atlánticos” (Algeciras Korean Business Cluster, p. 34), podemos observar na imagem a seguir algumas destas rotas.

Figura 3: Mapa das rotas marítimas entre a Ásia.



Fonte: www.apba.es/uploads/files/koreancluster-FINAL.pdf

Segundo dados da Autoridade Portuária da Baía de Algeiras de 2015, entre os meses de janeiro a setembro, as importações portuárias corresponderam a 38% e as exportações representam a 62% da movimentação das mercadorias. Os Estados Unidos encontra-se em primeiro lugar quando se fala em exportação, a China vem em segundo lugar e o Brasil em terceiro. A China se encontra em primeiro lugar em relação às importações do porto, seguido do Brasil e os Estados Unidos. A Coreia do Sul se coloca em décimo - terceiro lugar em importação e exportação, como mostra na próxima figura.



Fonte: <http://www.apba.es/uploads/files/koreancluster-FINAL.pdf>

O informe anual de observatório do transporte e logística da Espanha aponta que 97% da mercadoria que entra e sai do porto de Algeciras de importação ou exportação é movimentada por caminhão. Ou seja, 38,8 milhões de toneladas em mercadorias. Os 3% restantes é por ferrovias. O porto possui uma posição central em relação à conexão ferroviária do corredor atlântico e mediterrâneo. Os navios continuam sendo uma peça chave no transporte de mercadorias, aliado ao transporte terrestre, mesmo por transportes rodoviários ou por ferroviários. A localização do porto influenciou na construção das rodovias que o ligam com o restante espanhol e europeu. Como podemos ver na próxima imagem, o porto possui conexões com as principais cidades espanholas a través de rodovias nacionais.

Figura 5: Hinterlandia: conexões e logística.



Fonte: <http://www.tti.algeciras.com/images/promotions/downloads/brochure.pdf>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa tivemos como objetivo geral elucidar panoramicamente as dinâmicas geográficas da Unidade Portuária de Algeciras, um importante centro logístico e de transporte marítimo das rotas do Oceano Atlântico e do Mar Mediterrâneo. Como objetivo específico, identificamos a evolução econômica que se encontra atrelada à implantação da unidade portuária e relatamos o progresso de suas infraestruturas frente o processo de modernização. Analisamos ainda que através de sua especificidade geográfica, a bacia de Algeciras manteve condições propícias para a criação de estruturas portuárias. Aliada ao crescimento industrial e mercantil da cidade fez-se necessário importar matérias-primas e exportar produtos manufaturados.

Pode-se constatar que a instalação de grandes empresas como a Cepsa e Acerinox está atrelada a importância portuária, que se converteu em um ponto chave das rotas marítimas entre o continente europeu e o asiático. O Terminal internacional de Algeciras se encontra entre os mais modernos do sul europeu. Estes fatores são os principais motivos pelo grande aumento entre o comércio da Espanha e da Coreia do Sul, já que possui investimento de capital destes.

O Porto de Algeciras está em primeiro lugar no ranking espanhol em maior volume de mercadorias, somente em 2015 moveu quase 100 milhões de toneladas,

comprovando assim, a importância da localização geográfica para a influência portuária no mercado internacional. O porto tem uma relação forte com o desenvolvimento de um país, sendo assim, a unidade portuária condicionou a estruturação da economia da comarca de Gibraltar, a organização espacial e o desenvolvimento da sua hinterlandia. Com a realização deste trabalho podemos concluir que é de suma importância o investimento de capital em infraestrutura de transporte para o desenvolvimento urbano e industrial da região, posto que depois através destes investimentos o sistema portuário alcançou posição no mercado internacional.

REFERÊNCIAS

AUTORIDAD PORTUÁRIA DE BAHÍA DE ALGECIRAS. Algeciras-Korean Business Cluster 2015. Disponível em: <www.apba.es/uploads/files/koreancluster-FINAL.pdf>. Acesso em: 25/06/2016

AUTORIDAD PORTUÁRIA DE BAHÍA DE ALGECIRAS. Memorial anual de 2013. Disponível em: <www.puertos.es/Memorias_Anuales/2013/pdf/Bahia_algeciras/03_CaracteristicasTecnicasPuerto.pdf>. Acessado em: 03/05/2016

GOBIERNO DE ESPAÑA. Autoridade Portuária da Baía de Algeciras. Disponível em: <<http://www.apba.es/>> Acessado em: 03/05/2016

MUÑOZ, J. M. B. “El papel del puerto de Algeciras en los impactos recientes Del campo de Gibraltar: Prototipo de un modelo de ocupación desarrollista del espacio litoral”. Revista de Estudios Andaluces, número 13, páginas 183 – 196. 1989

PUERTOS DEL ESTADO. “Tráfico total, graneles líquidos, mercancía general, tráfico ro-ro, contenedores y pasajeros establecen nuevos máximos históricos”. Disponível em: <www.puertos.es/Documents/Notas%20de%20Prensa/Trafico_3er_Trimestre_2015.pdf>

RODRÍGUEZ, M. J. F. “Origen de la gran industria en la comarca del campo de Gibraltar”. HAOL, número 22, páginas 45-56, 2010.

TOTAL TERMINAL INTERNACIONAL DE ALGECIRAS. Disponível em: <www.ttialgeciras.com>. Acessado em: 20/06/2016

TROTSKY, L. “La revolución española”. Ediciones OMR. 1972

Sobre o organizador

EDUARDO DE LARA CARDOZO é mestrando no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Ponta Grossa-PR. Especialista em Espaço, Sociedade e Meio Ambiente pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) em parceria com o Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX); Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Ponta Grossa-PR; Especialista em Educação a Distância, pela FACEL, Curitiba-PR e Especialista em EJA no Sistema Prisional, pela Faculdade EFICAZ – Maringá – PR. Tem experiência como tutor do ensino superior pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Professor da rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, na disciplina de Geografia. E-mail: edularacardozo@ig.com.br

Sobre os autores

ANA ELIZABETH SANTOS ALVES Doutora em Educação. Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Membro do Museu Pedagógico.

ANDRÉ LOPES DE SOUZA Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (2013), possui pós-graduação em Ensino de Geografia pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2015). Atualmente trabalha como geógrafo no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – e é coordenador do Centro Cultural Carolina Maria de Jesus, atuando também como professor nesta instituição. Suas áreas de interesse são Epistemologia da Geografia e Ensino de Geografia.

ANDRÉIA ALVES DE OLIVEIRA Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Foi monitora do componente curricular Fundamentos para Estudos em Geomorfologia e atualmente é monitora do componente curricular Fundamentos para estudos em Biogeografia.

ANTONIO JOSÉ DE ARAÚJO FERREIRA Possui graduação em Geografia e especialização em Geografia Aplicada ao Planejamento Ambiental pela Universidade Federal do Maranhão (1989 e 1993), mestrado (1999) e doutorado (2008) em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor Associado do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Maranhão, Produção do Espaço e Ordenamento Territorial. É Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (PPDRS), e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Autor e coautor do artigo: Território, violência e criminalidade: uma análise geográfica sobre o índice de homicídios no bairro do paar em Ananindeua-PA.

BENISON ALBERTO MELO OLIVEIRA Possui graduação em licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Pará-UFGA(2012). Coursou especialização em Planejamento e Gestão Pública do Patrimônio Cultural no Núcleo de Altos estudos Amazônicos-NAEA (2016). Atualmente é discente do curso de mestrado em Planejamento do Desenvolvimento do referido núcleo na mesma universidade. Tem experiência na área de Geografia Cultural, Geografia Urbana, Geografia e artes, Patrimônio Cultural, Festas e Cultura Urbana.

BRUNO ALVES DOS SANTOS Graduado em Geografia pela Universidade do Pará, Participou do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID nos anos de 2012 e 2013 e do projeto de extensão ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS DO XINGU:

insumos para uma proposta de desenvolvimento local através do turismo, desde março de 2015. Atualmente é o responsável técnico pela supervisão e execução dos Projetos de Recomposição de Praias e Locais de Lazer, Projeto de Reestruturação das Atividades Produtivas de Turismo e Lazer e Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais, de Serviços e Industriais Urbanas e Rurais contidos no Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte.

BRUNO FERREIRA DA SILVA Possui graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba Campus II CCA/Areia-PB. Graduando de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba Campus II CCA/Areia-PB. Estagiário do Comitê de Inclusão e Acessibilidade – CIA.

CARLA RAMONA VIEIRA SALES Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano – GEUR, Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC com Orientação da prof.^a Dr.^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho sobre As dimensões do lazer na periferia, Voluntária no projeto Educação Ambiental para a Cidadania, Monitora dos Componentes Curriculares História do Pensamento Geográfico(2015) e Regionalização do Espaço Mundial(2016) junto ao Departamento de Geografia- DG, Tutora Bolsista Programa de Tutoria Especial da UEPB e Aluna dos Cursos de Extensão em Inglês e Espanhol oferecidos pela mesma Instituição.

CAROLINE CRAVEIRO Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Graduada em Geografia – Bacharelado/Licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais, com especializações em Estudos Ambientais (PUC-MG) e Administração Pública (PUC-MG). Servidora efetiva da Fundação Municipal de Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte.
<http://lattes.cnpq.br/2384792650831594>

CLAY ANDERSON NUNES CHAGAS Possui graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Pará (1998), mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (2002) e doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (2010). Atualmente é Professor do Programa de Pós Graduação em Geografia e no Programa de Pós Graduação em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará. Professor da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Pará.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, é membro do Grupo de Pesquisa CAGEOS- Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Foi monitor do Laboratório de Pós-Graduação- LABINFO. Foi monitor dos componentes curriculares:

Estudo de Campo e Cartografia. Atualmente desenvolve pesquisas em educação, inclusão e ecossistema manguezal. É Voluntário do Programa de Iniciação Científica pela Unidade de Geografia da UFCG.

DENISE CARLA MELO VIEIRA Graduanda no curso de Licenciatura e Bacharel em Geografia, pela Universidade Federal do Pará- UEPA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Geografia Urbana e Geografia Política no grupo de pesquisas: Ordenamento Territorial, Espaço Urbano e Violência na Amazônia. Coordenado pelo prof.^a Dr^o Clay Anderson Nunes de Chagas.

EDERSON NASCIMENTO Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, é Professor Adjunto de Geografia Humana e Geoprocessamento na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó/SC, onde também é pesquisador e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE). Desenvolve pesquisas principalmente com os seguintes temas: Análise Socioespacial Urbana, Desigualdades Socioespaciais, Cartografia Geográfica, e Geotecnologias Aplicadas à Análise Geográfica.

EDIMA ARANHA SILVA Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1976) e em Pedagogia - FECLU (1981). Mestrado em Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1992) e Doutorado em Geografia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Professora Efetiva, Classe Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente e Orientadora na Pós-graduação Mestrado em Geografia, na Graduação e Iniciação Científica CNPq/UFMS, Líder do Grupo de Pesquisa "Espaço Urbano e Produção do Território/CNPq/UFMS"; Membro do Grupo de Pesquisa Estudos Fronteiriços - GEF/CNPq-UNIOESTE/PR; Coordenadora do LETUR - Laboratório de Estudos Urbanos e do Território.

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS Atualmente é Analista Educacional na Superintendência Regional de Ensino de Unaí, MG, e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade de Brasília. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2010). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012). Tem experiência em diferentes áreas da Geografia, atuando especificadamente nas linhas de pesquisa relacionadas ao Ensino de Geografia. Possui experiência profissional como professor na Rede Particular de Ensino, bem como na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

ELIETHE GONÇALVES DE SOUSA Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, CCM. Voluntária no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. E-mail: eliethgoncalves@outlook.com

FÁBIO NAPOLEÃO Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC na área de Geografia (FAED), sendo pesquisador do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LABPLAN/UDESC) e do Núcleo de Estudos Asiáticos (NEAS/UFSC), além de Coordenador do Programa de Estudos Geoeconômicos da América Latina (PROAL), sediado no LABPLAN. Atualmente ocupa o cargo de Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade da UDESC, gestão 2016-20. Foi Diretor de Extensão, Cultura e Comunidade do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED/UDESC (Período: 2013-16). Possui doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2000-05) e graduação em Geografia pela UDESC (1995-99).

FERNANDO SOUZA DAMASCO Mestre em Geografia (2016) pela Universidade Federal Fluminense, área de concentração Ordenamento Territorial e Ambiental. É bacharel e licenciado em Geografia (2014) pela mesma universidade, com período de estudos e mobilidade acadêmica internacional no curso de Geografia e Planejamento da Universidade do Minho/Portugal (2012). Desde 2014, é servidor público no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, lotado como geógrafo da Coordenação de Estruturas Territoriais. Tem enfatizado seus estudos na geografia das relações sociedade/natureza, com ênfase no planejamento territorial urbano-ambiental, na formação sócio espacial dos ambientes urbanos e nas dinâmicas espaciais da degradação ambiental e das precariedades territoriais.

FRANCISCO GOMES RIBEIRO FILHO Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI - Teresina-PI. Possui mestrado em Geografia, na área de Organização do Espaço, pela Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro - SP (2010). É especialista em Geografia Humana, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2002). Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Piauí (2000). Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia, pela Universidade Federal do Piauí (1994). Foi professor do ensino fundamental na rede pública municipal de Teresina-PI por 10 anos. Foi professor do ensino fundamental e do ensino médio na rede privada de Teresina-PI por 11 anos. Foi professor substituto dos cursos de Licenciatura Plena em Geografia e também em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi professor efetivo do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no campus "Clóvis Moura", em Teresina-PI, por 11 anos. Foi professor em vários cursos de Especialização em Geografia. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, Ensino de Geografia e Epistemologia da Geografia. Atualmente, há mais de 10 anos, é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no campus "Teresina Zona Sul", em Teresina-PI.

GABRIEL BIAS FORTES Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, área de concentração Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial (2017). Pós graduado em Estudos Diplomáticos pela Faculdade Milton

Campos (2011). Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). Atualmente é servidor público do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – lotado como geógrafo na coordenação de estruturas territoriais na diretoria de geociências. Ênfase nos estudos em planejamento e legislação territorial, em geografia rural e urbana, em geografia política e econômica.

GABRIELA LELES AMARAL Estudante de graduação do curso de Geografia – Licenciatura, vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, vinculada ao projeto “*As cidades do tempo ausente*”, sob a orientação da Prof. Dr. Valéria P. da Silva, em 2015/1. Participou do Programa Pró-Mobilidade Internacional CAPES/ AULP, em Moçambique, no âmbito no projeto “*O estudo do espaço local e sua representação a partir da produção de atlas escolares no Brasil e Moçambique*”, sob a coordenação da Prof. Dr. Míriam A. Bueno, 2015/2. Atualmente, participa do Programa de Educação Tutorial (PET-GEO), na condição de bolsista, sob a tutoria do Prof. Dr. Ronan E. Borges.

GABRIELLE DE SOUZA FRADE Graduada em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: Dinâmica Urbana, Circuito Superior e Inferior da Economia Urbana, Mercado Imobiliário, Reestruturação Urbana, Segregação Sócio Espacial e Gentrificação, sob orientação do Professor Doutor William Ribeiro da Silva. Atualmente cursando Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestrado em Organização e Gestão do Território no Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GIL CARLOS SILVEIRA PORTO Professor adjunto de Geografia Humana da Universidade Federal de Alfenas-MG; realizou doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal; é licenciado, bacharel e mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Geografia, trabalhando principalmente os seguintes temas de pesquisa: feiras livres, geografia urbana histórica, mobilidade espacial da população e rede urbana; integra o Grupo de Pesquisa Estudos Regionais e Socioespaciais - GERES - e compõe o conselho editorial da InterEspaço, revista de Geografia e Interdisciplinaridade da Universidade Federal do Maranhão. Atualmente é coordenador do curso de Geografia/Licenciatura da UNIFAL-MG.

HIAGO ANTONIO OLIVEIRA DA SILVA Graduando em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba; Foi Bolsista de Iniciação Científica sob orientação do professor Dr. Djail Santos. Foi professor bolsista e coordenador voluntário do Cursinho pré-vestibular Comunitário do CCA-UFPB. Foi bolsista do programa Ciência Sem Fronteiras na modalidade graduação pela Iowa State University nos Estados Unidos, onde desempenhou atividades relacionadas à fitopatologia e processamento de

sementes. Atualmente é estagiário do laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal da Paraíba e bolsista de Iniciação científica com foco em controle alternativo de doenças.

IAPONY RODRIGUES GALVÃO Licenciado, bacharel e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi docente da rede particular, municipal e estadual de Ensino em Natal/RN e professor temporário do Departamento de Geografia/CERES e no Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, ambos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Também foi professor efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Atualmente, é docente efetivo em Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, campus São Raimundo das Mangabeiras e concluindo o Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará.

IGOR BRENO BARBOSA DE SOUSA Graduando em Geografia na Universidade Estadual do Maranhão, integrante do Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE), tendo como experiências acadêmicas pesquisas relacionadas ao Centro Histórico de São Luís e à Laguna da Jansen, atualmente desenvolve projetos de pesquisa sobre o sistema de transporte público de São Luís, sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Cantanhede - MA e sobre o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) no Vale do Itapecuru – MA, ressaltando a dimensão social. Atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Territorial, Assentamentos Rurais, Transporte Coletivo, Geotecnologias e Políticas Públicas.

IVANAÍLA DE JESUS SOUSA Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI - Teresina-PI. Graduada em Geografia e Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016-2018). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, Crítica e Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: Espacialização de cemitérios, Geografia Urbana e Ensino de Geografia. Atualmente, além de se dedicar à dissertação, intitulada “As Cidades Divididas do Século XXI e os Espaços Cemitériais: *uma reflexão sobre a geografia urbana contemporânea*”, dedica-se às pesquisas relacionadas ao Ensino de Geografia na contemporaneidade, à Geografia Urbana no contexto ambiental e à Geografia e literatura, sendo este último com artigo apresentado no II Encontro de Geografia da Educação a Distância, cujo título é “A Geografia e as Diversas Linguagens: *paisagem na literatura de Calvino e Borges*”.

JANAÍNA BARBOSA DA SILVA É professora Adjunta na Universidade Federal de Campina Grande na Unidade Acadêmica de Geografia na área de Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG. Líder do Grupo de pesquisa Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto -CAGEOS certificado no CNPQ. Possui

graduação (2003), mestrado (2006) e Doutorado em Geografia (Março-2012) todos pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Biogeografia, Sensoriamento Remoto e Meio Ambiente. É revisora dos periódicos: Revista Brasileira de Geografia Física (RBGF) e da Revista de Geografia (pós Graduação em Geografia da UFPE).

JÉSSICA NEVES MENDES Graduanda em Geografia na Universidade Estadual do Maranhão, integrante do Grupo de Estudos de Dinâmicas Territoriais (GEDITE), tendo como experiências acadêmicas pesquisas relacionadas ao Centro Histórico de São Luís e à Laguna da Jansen, atualmente desenvolve projetos de pesquisa sobre o sistema de transporte público de São Luís, sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no município de Cantanhede - MA e sobre o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) no colegiado territorial do Vale do Itapecuru - MA. Atuando principalmente nos seguintes temas: Desenvolvimento Territorial, Assentamentos Rurais, Processo Produtivo, Geotecnologias, Transporte Coletivo e Políticas Públicas.

JOAQUIM ALVES DA COSTA FILHO Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG (2015). Mestrando na Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Como membro do Programa de Integração de cidades pequenas e médias, direciona suas abordagens na perspectiva no estudo das dinâmicas e relações socioespaciais no contexto das escalas intraurbana e interurbana, explorando as implicações da presença de equipamentos de comércio e serviços de média e alta complexidade na reconfiguração dos papéis desempenhados pelos centros urbanos no contexto local e regional. É membro do Grupo de Estudo Urbanos (GeUrb), da UFPB.

JOSÉ ANTONIO DIAS CAVALCANTE Graduando do curso de Geografia - Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Geografia/UFMS/SESU/MEC, onde desenvolve atividades que contemplam a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; Integrante do Grupo de Estudos Cidade e Território (GeCiTe); Representante Discente do Colegiado do curso de Geografia; Vice Presidente do Centro Acadêmico do curso de Geografia.

JOSIAS DE CASTRO GALVÃO Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (1987), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (1993), e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2003). Atualmente é professor associado do Departamento de Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

JUAN GUILHERME COSTA SIQUEIRA Possui Graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Tem experiência na Geografia, atuando nas áreas de Geografia urbana, Geografia dos transportes e Geografia econômica, com ênfase em estudos de transportes públicos, infraestruturas e circulação no espaço urbano. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Edafologia e Pedologia (GEPEPE), coordenada pelo Prof. Dr. Marcelino Silva Farias Filho. Atua na linha de pesquisa em Geografia dos Transportes.

JULIA SILVA Graduanda do curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

JULIANA LOPES LELIS DE MORAIS Atualmente é Professora de Geografia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Arinos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade de Brasília. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa (2009). Mestrado em Economia Doméstica pela mesma instituição (2011). Tem experiência em diferentes áreas da Geografia, atuando especificadamente nas linhas de pesquisa relacionadas à Geografia Urbana. Possui experiência profissional como professora na Rede Estadual e Particular de Ensino, além de ter atuado como Analista Educacional na Superintendência Regional de Ensino de Unaí, MG.

LARISSA MARCHESAN Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Bolsista no programa PIBID Geografia, atuante no projeto COM-VIDA.

LÍVIA DE SOUZA CARVALHO SELHANE Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana. Bolsista no programa PIBID Geografia, atuante no projeto COM-VIDA.

LUANA FERNANDA LUIZ Graduanda do curso de Geografia - Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL); Bolsista do Programa de Educação Tutorial–PET Geografia/UFMS/SESU/MEC; Integrante do Grupo de Estudos Cidade e Território (GeCiTe); Representante Discente Suplente CLAA-PET (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos grupos PET); Diretora de publicação Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Três Lagoas/MS (AGB/TL).

LUCAS DOS SANTOS FERREIRA Graduado em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP e doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Atualmente é Professor Colaborador da Universidade do Estado de Santa

Catarina - UDESC. Coordenador do Grupo de Estudos de Economia Política - GESEP. Escreve artigos sobre conjuntura econômica e política em colunas de jornais.

MATEUS ARAÚJO DE MEDEIROS Formado em Técnico em Mineração pelo Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande (2014) onde fui membro do Grupo de Pesquisa, com Orientação do prof. Dr. Edmilson Dantas da Silva Filho sobre Análise da qualidade dos recursos hídricos do distrito de Galante, município de Campina Grande – PB. Atualmente Graduando em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Monitor do componente Pedologia (2016) junto ao Departamento de Geografia-DG, Aluno dos Cursos de Extensão em Inglês e Espanhol oferecidos pela mesma Instituição.

MIRIAM CLÉA COELHO ALMEIDA Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 2005, Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2017, Professora Assistente do Departamento de Geografia da UESB, com atuação na área de Geografia Humana, desde 1994. Tem se dedicado às discussões sobre o trabalho, a memória, a construção civil habitacional, a educação, a produção do espaço urbano, entre outras.

PATRÍCIA BARBOSA NUNES Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Pará e especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela UNINTER. Participou do Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID nos anos de 2012 e 2013 e do projeto de extensão ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS DO XINGU: Insumos para uma proposta de desenvolvimento local através do turismo, desde março de 2015. Atualmente é Professora na EMEF Princesa do Xingu em Altamira/PA e cursa pós-graduação em Metodologia do Ensino de História e Geografia.

RAFAEL HENRIQUE MAIA BORGES Graduando no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado do Pará- UEPA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Geografia Urbana e Geografia Política no grupo de pesquisas: Ordenamento Territorial, Espaço Urbano e Violência na Amazônia. Coordenado pelo prof.^a Dr^o Clay Anderson Nunes de Chagas. É voluntário no programa institucional de bolsas – PIBIC-CNPQ: Território e Violência Urbana: Uma leitura geografia dos homicídios no bairro do Curuçambá e Paar, em Ananindeua- Pará, nos anos de 2014 e 2015.

ROBSON PATRICK BRITO DO NASCIMENTO Graduando no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade do Estado do Pará- UEPA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Geografia Urbana e Geografia Política no grupo de pesquisas: Ordenamento Territorial, Espaço Urbano e Violência na Amazônia. Coordenado pelo prof.^a Dr^o Clay Anderson Nunes de Chagas. É bolsista no programa institucional de bolsas – PIBIC-CNPQ: Território e Violência Urbana: Uma leitura geografia dos homicídios no bairro do Curuçambá e Paar, em Ananindeua- Pará, nos anos de 2014e 2015.

SÍLVIO CÉSAR LOPES DA SILVA Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção. Mestre em: Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante).

VALMIR BRUNO DE SOUZA AGUIAR Cursa licenciatura plena em geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduando do 5º período do curso, pesquisador bolsista no programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Urbano (GEUR) - Universidade Estadual da Paraíba, sob orientação da Profª Drª Maria Jackeline Feitosa Carvalho, que trata sobre a constituição dos espaços públicos e a dimensão do lazer na periferia. Exerceu a função de monitor voluntário no componente curricular de Hidrogeografia – Departamento de Geografia (DG), durante 1 período na graduação em 2016. Participante dos cursos de extensão em língua espanhola e língua brasileira de sinais na mesma instituição.

YURI LIMA PEROTTO Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Membro do Grupo de Estudos de Economia Política – GESEP.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-21-9

